

CORDEL
ENCAS TELADO

#01
MMXX

TEMPOS
DE
QUARENTENA

Luciene Torres de Albuquerque

Ronaldo de Oliveira

Cárlisson Galdino

Marcio Fabiano

Milene Lima

TÍTULO Cordel Encastelado #01 -
Tempos de Quarentena

TIPO DE CORDEL Coletânea de Cordéis

TEMA Quarentena, COVID-19,
Coronavírus

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Luciene Torres de Albuquerque
Ronaldo de Oliveira
Cárlisson Galdino
Marcio Fabiano
Milene Lima

ESTRUTURA 14 sextilhas
9 sextilhas
10 setilhas
10 sextilhas
14 sextilhas

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA e xAxABBA

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



De Repente...

Luciene Torres de Albuquerque
29/03/2020
Igaci - AL

De repente descobrimos
Que tudo agora mudou
Que a rotina agora é outra
O mundo se transformou
Nada é mais como antes
Só a família ficou.

De repente o professor
Não foi mais lecionar
Porque todos os alunos
Precisaram se ausentar
Ficando em casa com pais
Para não se infectar.

De repente o logista
A sua loja fechou
Para poder proteger
A quem nela trabalhou
A rua ficou deserta
Ninguém por ali passou.

De repente a TV
Mudou o noticiário
Só fala em pandemia
E mudança de salário
As mortes em todo mundo
E no sistema precário.

De repente a família
Tem tempo pra conversar
Fazer as refeições juntos
Sem ninguém se apressar
Porque tem o dia todo
Para em casa ficar.

De repente as pessoas
Aprendem a dar valor
As coisas simples da vida
A viver com mais amor
Pois doença não escolhe
Rico, pobre nem a cor.

De repente pais tem tempo
Para com filhos brincar
Fazer e comer pipoca
E até histórias contar
Todos arrumam a casa
Pra depois desarrumar.

De repente ninguém sai
Para shopping ou galeria
Não se vai mais para praia
Nem para academia
Tentando amenizar
Essa tal de pandemia.

De repente se percebe
Que é tempo de refletir
Tomar todos os cuidados
E assim se prevenir
Quem puder fica em casa
Juntos vamos conseguir.

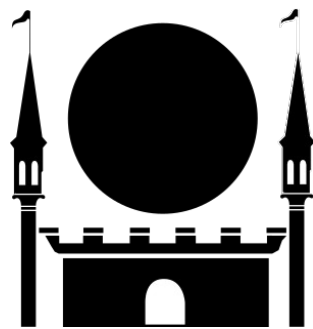
De repente as pessoas
Tem mais tempo pra orar
Pedindo a Deus clemência
Pra este mal acabar
E também agradecer
Por com saúde está.

De repente se percebe
Que é tempo de refletir
Tomar todos os cuidados
E assim se prevenir
Quem puder fica em casa
Juntos vamos conseguir.

De repente os idosos
Não podem mais passear
O vovô fica em casa
Com vovó a conversar
Brevemente com a família
Poderão aproveitar.

De repente as nações
Buscam juntas, solução
Pra acabar este mal
Deus dará a proteção
Em breve será passado
Esta triste situação.

De repente acordaremos
E tudo bem vai está
A vida volta ao normal
Poderemos abraçar
Todos voltam à rotina
Crianças vão estudar.





Corona - O Coroné Virus

Ronaldo de Oliveira
Arapiraca - AL

Pelas bandas lá da China
Apareceu um vilão
Que chamaram Corona Virus
Que monstro, que convulsão
Se tornou um Coroné
Mais forte do que o cão.

Este tal Coroné Virus
Sem arma e sem cadeia
Prendeu metade da terra
O da cidade, o da aldeia
Rei, presidente e ministro
Tirou a liberdade alheia

fica em casa
Assim disse o Coroné
A imprensa em geral
Veja a coisa com é
Mandou o povo pra casa
E ninguém arredou o pé

Ele derrubou as bolsas
Mandou gente pro caixão
Quebrou empresa e país
Sem nenhuma compaixão
Espalhou medo e terror
Dizimou cada nação.

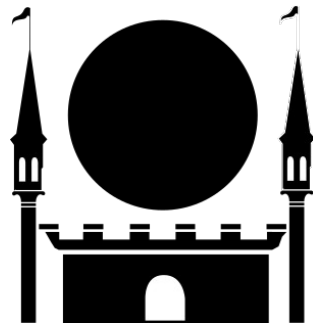
Parou a economia
O Pib até desabou
O trânsito sem movimento
O aeroporto fechou
Diminuiu a poluição
Nenhuma arma usou.

Este tal Coroné Virus
É preciso respeitar
Fez melhorar a saúde
Para do povo cuidar
Fez grande revolução
Em quase todo lugar.

Da minha casa em quarentena
Vejo na televisão
Gráficos e estatísticas
Locutores em narração
Um tempo de incerteza
É preciso precaução

Quando tudo isso passar
Do meu canto quero ver
Um povo em harmonia
Com vontade de crescer
E com toda maturidade
Procurar melhor viver

E quanto ao Coroné
Vamos aprisionar
Usando a higiene
O vírus exterminar
Buscar a imunidade
Cada um no seu lugar.





Ganância na Pandemia

Cárlisson Galdino
Arapiraca - AL

A Humanidade cresceu
Ocupando a Terra inteira
A Terra não vai deixar
Bagunça de tal maneira
Por isso de vez em quando
Pra se mostrar no comando
Nos surge uma bagaceira

É terremoto, vulcão
Um dilúvio inesperado
Para o Homem ter humildade
A Terra dá seu recado
Faz da forma que prefira
E um meteoro com mira
Ainda não tá descartado

Mas o que mais acontece
É uma doença que assola
Já teve a peste bubônica
Já teve a gripe espanhola
E poucos anos atrás
Causando medo demais
Teve ameaça do Ebola

O povo sofre um abalo
Com muita morte na crise
Depois de um tempo supera
O Ser Humano ainda vive
Porém, passando-se os anos
Esquecem a dor e os danos
Esse é seu grande deslize

E os ricos de alma de reis
Só querendo acumular
Explorando as multidões
Com sua ganância sem par
Nada pro público não
A saúde e educação
Só pra quem puder pagar

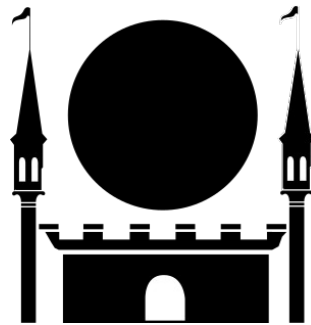
Na época em que a metade
De toda grana do mundo
Tá no poder de alguns poucos
E o resto em pranto profundo
É que vem nova doença
Feroz, aérea e intensa
Nos acerta num segundo

Não teve Ebola nem nada
A praga vem é da China
O COVID-19
Que rápido contamina
Trazendo risco real
De resultado letal
Que você nem imagina

Pra reduzir seu estrago
A ordem é quarentena
Os reis do mundo endoidando
- Isso é uma coisa pequena!
"Vão pro trabalho amanhã
A quarentena é vilã!"
Eles berram, fazem cena

Tem tanta morte chegando
Falência dos hospitais
Nos quatro cantos do mundo
Pessoas oram por paz
E no Brasil, tá danado
Governo desgovernado
Só chorando os capitais

Humanidade, a ganância
Nunca será coisa boa
O bem e mal que fazemos
Por muitos anos ecoa
Rei de um lugar em ruína
A quem luz não ilumina
O Corona é sua coroa





Tempos Difíceis

Marcio Fabiano
Ribeirão Preto - SP

São uns tempos bem difíceis
Que nós temos que viver
Além de um vírus mortal
Que não quer retroceder
Vemos irmão contra irmão
E poder contra poder.

São tantas notícias falsas
Que ameaçam nossa crença
Correm redes sociais
E todo tipo de imprensa
Alastram por todo canto
Como se fossem doença.

Hoje as pessoas demonstram
Uma menor tolerância
Trocar ofensas e ódio
Agora virou constância
Sentimo-nos numa selva
Sob a lei da ignorância.

O que mais se necessita
Viver a fraternidade
E o nosso maior remédio
É a solidariedade
Mas estamos ocupados
À procura da verdade.

Mesmo na calamidade
Ao invés da união
Muito mais nos dividimos
Que baita contradição
São cegos guiando cegos
Em nenhuma direção.

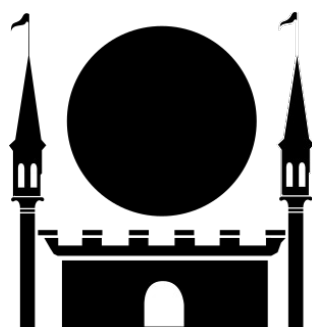
Neste cenário de caos
Um tanto desolador
Há muito falso profeta
Fazendo-se salvador
Lobos em pele de ovelha
Disfarçados de pastor.

Enquanto os mais poderosos
Disputam pra ter razão
Os mais carentes e pobres
Imploram por atenção
Na mesa de muita gente
Já está faltando o pão.

Há quem desdenhe da vida
Há quem aposte na morte
Para alguns sobreviver
Parece questão de sorte
Por mais cruel que pareça
Há quem mesmo não se importe.

Tanta gente enclausurada
Outros tantos sem serviço
Resta apenas esperar
Quando vai acabar isso
Vê um mundo transformado
Como obra de um feitiço.

A vida tornou-se um sopro
Tão frágil como criança
Apesar de tanta dor
Ainda existe esperança
Por mais que pareça tarde
Há tempo para a mudança.





Abraçadorando

Milene Lima
Arapiraca - AL

Esse tal isolamento
Assombrando o mundo inteiro
Não sei quando é que será
O seu dia derradeiro
Deus queira que não demore
Vá embora bem ligeiro

Vá embora sem adeus
Leve junto o sofrimento
Dessa gente assombrada
Vivendo nesse tormento
Sem saber por onde ir
Esse é um triste momento

Pra piorar a história
A lonjura é receitada
Um bem distante do outro
Repare que presepada
Por que se ficar muito perto
A gente é contaminada

Quando foi que já se viu
Essa coisa sem sentido
A gente quer se abraçar
Mas agora é proibido
Por causa desse tal vírus
Infeliz mal resolvido

Cada um na sua casa
Se abraçando por mensagem
Mandando palavra boa
Que na alma faz massagem
Ainda bem que a palavra
Pode ir nessa viagem

O abraço é coisa bendita
Cura até mal de lonjura
Mesmo que imaginado
Salva toda criatura
De se sentir tão sozinho
Nesses dias de gastura

Nunca pensei nessa vida
Que eu fosse precisar
Economizar abraço
Coisa que adoro doar
Não por falta de querença
Mas por carecer cuidar

Nessa hora todo mundo
É por si e pelo irmão
Fazendo até sacrifício
De não sair muito não
O vírus só é vencido
Se houver cooperação

A gripezinha danada
Veio fazer bagaceira
Não escolhe quem ataca
Criança ou moça faceira
Os velhinhos, ai meu Deus
Corram dessa trapaceira

Mas quando for lá na frente
Que tudo tiver sanado
Vamos fazer muita festa
Tudo muito animado
Pra recuperar o tempo
Da gente desabraçado

Que quando um braço se ajeita
Na quentura de outro braço
É tão gostoso no mundo!
Forma um precioso laço
Pra passar bem muito tempo
Sem sofrer de desabraço

Por que tempo a gente tinha
E esquecia de abraçar
Agora que tanto quer
Não pode acarinhar
Quem a gente tanto ama
E deixava de mostrar

É pra nunca esquecer
A valiosa lição
Economia de afeto
Não é coisa boa não
É bom sempre a gente ouvir
O que canta o coração

Agora eu me despeço
Dessa palestra comprida
Mas, repare, eu volto logo
É só breve despedida
Até esse isolamento
Desatar da nossa vida

